

# ZEFERINO NAMUNCURÁ

## LEIGO, BEATO

A santidade de Zeferino é expressão e fruto da espiritualidade juvenil salesiana, feita de alegria, amizade com Jesus e Maria, cumprimento dos próprios deveres, doação aos outros. Zeferino representa a prova convincente da fidelidade com que os primeiros missionários enviados por Dom Bosco à Argentina conseguiram repetir o que ele fizera no Oratório de Valdocco: formar jovens santos. A vida de Zeferino é uma parábola de apenas 19 anos, mas rica de ensinamentos. Nasceu em Chimpay (Argentina) no dia 26 de agosto de 1886 e foi batizado dois anos mais tarde pelo missionário Salesiano padre Domingos Milanese, que mediara o acordo de paz entre os Mapuches (população indígena localizada entre o Chile e a Argentina) e o exército argentino, tornando possível ao pai de Zeferino conservar para si o título de “Grão-Cacique” e o território de Chimpay para o seu povo. Zeferino tinha onze anos quando seu pai o matriculou na escola estatal de Buenos Aires; queria fazer do filho o futuro defensor do seu povo. Entretanto, Zeferino não se sentiu à vontade ali e, por isso, o pai o levou ao colégio salesiano “Pio IX”. Começou, então, a aventura da graça que haveria de transformá-lo numa testemunha heroica de vida cristã.

Logo demonstrou muito interesse pelo estudo, enamorou-se pelas práticas de piedade, apaixonou-se pelo catecismo e tornou-se simpático a todos, colegas e superiores. Dois fatos lançaram-no aos píncaros mais elevados da vida cristã: a leitura da vida de Domingos Sávio, de quem se tornou ardoroso imitador, e a Primeira Comunhão, quando se comprometeu com um pacto de absoluta fidelidade com o seu grande amigo Jesus. Desde então, este menino, que achava difícil “ficar na fila” e “obedecer ao toque do sino”, tornou-se um modelo.

Escolheu Domingos Sávio como modelo de vida, fazendo sua a “receita simples” da santidade que Dom Bosco, o “pai e mestre dos jovens” dera um dia a Domingos: “Permanece sempre alegre, faz bem os teus deveres de estudo e de piedade, ajuda os teus companheiros”. “Ele sorri com os olhos”, diziam os colegas sobre Zeferino. Era a alma dos recreios, das quais participava com criatividade e entusiasmo, às vezes, até mesmo com impulsividade. Sabia brincar de ilusionismo, merecendo o apelido de “mago”. Organizava diversas competições e instruía os colegas sobre a melhor maneira de preparar arcos e flechas, para treiná-los depois no tiro ao alvo. Era o árbitro nos recreios; nas contendas, a sua palavra era bem-aceita pelos colegas. A piedade de Zeferino era aquela característica dos ambientes salesianos, intensamente enraizada nos sacramentos, em especial na Eucaristia, considerada “a coluna” do Sistema Preventivo. Por isso, Zeferino assumia de bom grado o encargo de sacristão.

Impressionava a lentidão com que fazia o sinal da cruz, como se meditasse cada palavra; corrigia os colegas com o exemplo, ensinando-lhes a fazê-lo sem pressa e com devoção.

Em 1903, aos dezesseis anos e meio, dom Cagliero aceita-o no grupo dos aspirantes em Viedma, sede do vicariato apostólico, para iniciar o estudo de latim. Certo dia – Zeferino já era aspirante salesiano em Viedma – quando Francisco De Salvo, vendo-o chegar a cavalo como um raio, gritou-lhe: “Zeferino, do que é que você mais gosta?”. Esperava-se uma resposta que se referisse à equitação, arte em que os Araucanos eram mestres. O jovem, porém, freando o cavalo, respondeu: “Ser padre”, e continuou a corrida.

Foi naqueles anos de crescimento interior que contraiu a tuberculose. Fizeram-no retornar ao clima nativo, mas não adiantou muito. Dom Cagliero pensou então que ele encontraria curas melhores na Itália. Sua presença não passou inobservada: os jornais falaram com admiração do Príncipe dos Pampas. O padre Rua colocou-o à mesa com o Conselho Superior. Pio X recebeu-o em audiência particular, escutando-o com interesse e oferecendo-lhe a sua medalha ad principes. No colégio salesiano de Villa Sora, em Frascati, Zeferino – que também tinha alguma dificuldade com a língua italiana – chegou em poucos meses a ser o segundo da classe. No relatório escolar sobressai o seu sucesso no latim, que era requisito importante para ser padre. Em 28 de março de 1905, foi preciso hospitalizá-lo no hospital Fatebenefratelli de Roma, onde faleceu no dia 11 de maio seguinte, deixando atrás de si uma marca de bondade, diligência, pureza e alegria inimitáveis. Sobre isso, é impressionante o testemunho do Salesiano padre Iorio. Três dias antes da morte de Zeferino, padre Iorio fora visitá-lo no hospital. Ouviu dizer o jovem Zeferino, já em fim de vida: “Padre, daqui a pouco eu irei embora, mas recomendo-lhe este pobre jovem, que tem a cama ao meu lado. Venha visitá-lo sempre... Sofre muito! À noite, quase não dorme, tosse muito...”.

Era um fruto maduro da espiritualidade juvenil salesiana. Seus restos mortais estão no santuário de Fortín Mercedes, Argentina, e sua sepultura é meta de peregrinações ininterruptas, porque é grande a fama de santidade de que goza entre o povo argentino. Zeferino encarna em si os sofrimentos, as angústias e as aspirações do seu povo Mapuche, aquele mesmo povo que no tempo dos anos da sua adolescência encontrou o Evangelho e se abriu ao dom da fé sob a orientação de sábios educadores salesianos. Há uma expressão que sintetiza todo o seu programa de vida: “Quero estudar para ser útil ao meu povo”. De fato, Zeferino queria estudar, ser sacerdote e retornar ao seu povo para contribuir no seu crescimento cultural e espiritual, como vira fazer os primeiros missionários Salesianos. O santo nunca é semelhante a um meteorito que atravessa improvisamente o céu da humanidade, mas é fruto da longa e silenciosa gestação de uma família e de um povo que expressam no filho as suas melhores qualidades. O Beato Zeferino é um convite a crer nos jovens, também

naqueles há pouco evangelizados, a descobrir a fecundidade do Evangelho, que nada destrói do que é verdadeiramente humano, e a contribuição metodológica da educação neste admirável trabalho de configuração da pessoa humana que chega a reproduzir em si a imagem de Cristo.

### **ORAÇÃO**

Nós te agradecemos, ó Deus nosso Pai, porque deste no Beato Zeferino aos jovens e a todos os fiéis um exemplo luminoso de santidade. Dócil ao teu chamado, ele cooperou fielmente para a edificação da tua Igreja, cumprindo com paciência e amor os compromissos de todos os dias e aperfeiçoando-se incessantemente no exercício das virtudes. Concede também a nós colaborar para o advento do teu reino e obtém-nos a graça que, por sua intercessão te pedimos...Por Cristo nosso Senhor.

**Amém.**

#### **Referência Bibliográfica:**

CAMERONI, Pe. Pierluigi. *Como estrelas no céu: figuras de santidade na companhia de Dom Bosco*. Tradução de Pe. José Antenor Velho. Brasília: Edebê Brasil, 2017, pp. 169 - 172.